2ª SEMANA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DA FAED/ UFMS: INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Local: AGEAD - UFMS
De 21 a 25 de Novembro de 2022

Anais Semana de Educação e Formação Docente da Faed

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS DOCENTES E FAMILIARES

Steffany Cristina Santana Lopes[1]
Sandra Novais Sousa[2]

Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: O artigo tem como objeto de estudo a alfabetização em tempos de pandemia, e tem por objetivo analisar as estratégias docentes e familiares para a alfabetização de crianças durante o ensino remoto emergencial. Os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisa bibliográfica, tendo como fontes autores que tratam dos conceitos de alfabetização e letramento, com destaque para Lev Vigotski, Magda Soares e Emília Ferreiro, bem como mapeamento e análise de artigos científicos que tiveram a alfabetização durante o ensino remoto como objeto de estudo. Como resultados, aponta-se que os artigos não abordaram as estratégias familiares durante o ensino remoto, e que as estratégias citadas positivamente foram a utilização de tecnologias digitais para envio e recebimento de atividades, aulas síncronas, que permitiram maior interação entre a criança e a escola, diminuindo a necessidade de mediação da família, planejamento de atividades lúdicas que colocavam as crianças em movimento, mesmo estando na frente da tela (do computador, celular, etc). Os artigos trazem, ainda, as limitações do ensino remoto no que se refere à mediação da alfabetização, apesar dos esforços dos professores de minimizar esses prejuízos.

P**alavras-chave:** Alfabetização; Ensino Remoto; Pandemia.

Introdução

Em dezembro de 2019 teve início a pandemia de covid-19, causada pelo coronavírus. Nesse contexto, visando diminuir os danos ao percurso escolar dos estudantes, muitas redes e instituições de ensino do Brasil e de diversos países instituíram formas de manter as aulas de modo não presencial, adotando, por exemplo, o chamado ensino remoto emergencial (ERE).

Para concretizar essa nova forma de ensino, os professores tiveram que realizar adaptações, utilizando metodologias do ensino a distância para as quais a escola de educação básica não estava preparada. Sendo assim, no processo de alfabetização das crianças a situação gerou um grande desafio: alunos, familiares e professores precisaram se reestruturar e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem. Diante desse desafio, questiona-se: quais dificuldades surgiram para os professores e familiares? E quais as estratégias foram desenvolvidas por eles?

Para aproximar das respostas a este problema, utilizou-se, como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, tendo como fontes autores que tratam dos conceitos de alfabetização e letramento, com destaque para Lev Vigotski, Magda Soares

[1] Acadêmica do curso de Pedagogia. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).
[2] Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do curso de graduação em Pedagogia. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

e Emília Ferreiro, bem como mapeamento e análise de artigos científicos que tiveram a alfabetização durante o ensino remoto como objeto de estudo.

O presente artigo está organizado em duas seções. Na primeira seção, busca-se debater os conceitos de alfabetização e letramento e a sua articulação com as práticas docentes de alfabetização, tendo como referencial teórico os autores Lev Vygotsky, Emília Ferreiro, Magda Soares, entre outros. Na segunda seção, apresenta-se as análises dos artigos selecionados.

Alfabetização e letramento: a importância da interação social

Para compreender a maneira em que ocorreu o processo de alfabetização e letramento durante o ensino remoto, é preciso trazer o conceito desses termos. Os teóricos da área da educação apresentam e defendem diversos conceitos do que seja a alfabetização e letramento, e em sua maioria, há uma relação entre elas com as práticas docentes, trazendo a questão das interações sociais e sua importância para esse processo na vida do aluno.

Emília Ferreiro compreende a alfabetização como a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, defendendo que se trata de um processo cognitivo – e não meramente reprodutivo ou mnemônico - em que há a construção efetiva de princípios organizadores que não apenas podem ser derivados da experiência externa, como também podem ser contrários a ela e, inclusive, ao ensino escolar sistemático e às informações não sistemáticas (FERREIRO, 1996).

Segundo Vygotsky (2007) a linguagem escrita diz respeito à apropriação da produção da cultura, dos modos de vida, das crenças, das concepções dos conhecimentos elaborados e sistematizados partilhados com os sujeitos ou grupos que compõem o contexto mais próximo à criança, dessa forma, para o autor a linguagem não segue uma linha contínua.

Para Soares (2003, p. 15), "[...] letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno." Nessa perspectiva, é possível destacar que o letramento acontece permeando a vida da criança, até antes dela ser submetida a um processo sistemático de alfabetização dentro da escola, ou seja, as pessoas convivem, desde muito cedo, com determinadas situações do cotidiano com o mundo da escrita e da leitura, que contribuem para o seu processo de letramento. Essas interações são como ferramentas da rotina, fazem com que o aluno chegue à escola com determinados conhecimentos que podem ou não serem utilizados em seu processo pedagógico.

O processo de constituição da linguagem pela criança inicia fora das instituições educacionais e é por meio dessa interação entre a criança e o ambiente social que são gerados estímulos para o desenvolvimento das atividades mentais superiores e, portanto, para a construção do conhecimento. Dessa forma é possível entender a importância da interação dentro do processo de alfabetização, é a partir dela que a criança será estimulada a aprender, ou seja, as interações se constituem em facilitadoras da alfabetização e letramento.

Após apresentarmos os conceitos de alfabetização e letramento, e levando em consideração a importância da interação para esse processo, na próxima seção trazemos o resultado da análise das produções acadêmicas referentes às estratégias familiares e docentes para promover a alfabetização durante o ensino remoto emergencial.

Estratégias docentes e familiares para alfabetizar na pandemia: o que apresentam as pesquisas?

Para nos aproximarmos da questão de pesquisa deste estudo, o mapeamento foi realizado no repositório *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com as palavras chaves: pandemia e alfabetização, simultaneamente, combinadas entre si por meio do operador booleano AND. Com esses dois descritores, o repositório retornou oito resultados e por meio de uma análise, primeiramente pelos títulos, foram selecionados três artigos que tinham relação com o âmbito da pesquisa. Buscamos, na análise, observar quais foram as estratégias de professores e familiares para realizar a mediação da aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

O primeiro artigo analisado, "2020 nas telas: escola online para crianças em fase de alfabetização" escrito por Tonin, Machado e Dias (2021), apresenta em sua primeira problematização a relevância da interação para gerar conhecimento em alunos na fase de alfabetização, além de descrever como o ingresso na escola acarreta em novas experiências desses alunos. Citando Walter Benjamin, apontam que a experiência permite ao sujeito compreender o mundo pela interação e observação, e isso é gerador de conhecimento.

Para os autores, as crianças do 1° ano do Ensino Fundamental (EF) têm uma forma singular de experienciar e construir a relação com a escola, sendo o ingresso à escola um dos primeiros "ritos sociais" que as crianças vivenciam, formalizando o acesso ao mundo da leitura e escrita.

Os autores dividem por ordem cronológica as estratégias utilizadas pelos docentes e as adaptações da escola, sendo elas PT (primeira temporada), TT (temporada de transição) e ST (segunda temporada). Abaixo segue quadro apresentando de maneira objetiva as estratégias em cada período.

Quadro 1 - Estratégias e adaptações apresentadas pelos autores Tonin, Machado e Dias (2021)

Períodos	Estratégias
PT - Primeira Temporada	Mediação pelas TDICs, através do uso da plataforma Moodle, sendo postagens diárias de conteúdos divididos por áreas temáticas, para as turmas do 1° ano; canais de comunicação envolvendo relação com a professora e com os colegas; Ressignificação e adaptação gradativa para se chegar à ST.
TT - Temporada de Transição	Diminuição do volume de atividades solicitadas; mudança no endereçamento das mensagens; diminuição de usos de determinados termos na linguagem dos enunciados; e os primeiros encontros síncronos. Período intermediário entre PT e ST.
ST - Segunda Temporada	Última fase de coleta no ambiente Moodle, caracterizada pela incorporação dos encontros síncronos na estratégia pedagógica da escola.

Fonte: Tonin, Machado e Dias (2021).
Elaboração: as autoras.

Acompanhando as três temporadas, os autores constatam mudança significativa em relação à estratégia comunicacional no processo educacional, que passou a acolher a demanda por interação social pelos momentos síncronos, abrindo espaço para que se estabelecesse o (re) encontro (TONIN; MACHADO; DIAS. 2021.)

Além disso, os autores apresentaram que, com a utilização das estratégias dos professores e da escola, as crianças no processo de alfabetização e letramento conseguiram estruturar seu espaço físico para ter mais contato com a escola, diminuindo

a necessidade da intervenção de adultos para que o momento acontecesse. Nesse artigo, não presenciamos as estratégias utilizadas pelos responsáveis e família dos alunos, foi apresentado apenas que durante a primeira temporada algumas postagens na plataforma *Moodle,* eram dirigidas aos pais, como forma de orientação para as demais atividades.

No segundo artigo, "As tecnologias digitais como recurso pedagógico do ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes" produzido por Aureliano e Queiroz (2022), os autores abordam a formação de docentes alfabetizadores no período de ensino remoto, além das implicações do uso de tecnologias como recurso didático no processo de alfabetização.

Aureliano e Queiroz (2022) apresentam que, na alfabetização durante o ensino não presencial, a utilização dos meios digitais possibilitou desenvolver atividades lúdicas, nas quais os alunos pudessem se movimentar e sair de seu lugar, evitando a monotonia.

> Assim, durante as aulas síncronas, o alfabetizador poderia falar uma sílaba e solicitar que as crianças procurassem em suas casas algum objeto que começassem o nome com ela. Para exemplificar melhor, ao citar a sílaba "PA", a criança poderia encontrar uma "panela" e, em seguida, escrever essa palavra. (AURELIANO; QUEIROZ, 2022, p. 9)

Segundo os autores, essa estratégia de alfabetização durante o ensino remoto, além de desenvolver a compreensão da leitura e escrita, propiciou um momento de maior interação das crianças com a família. No entanto, observaram que a experiência do ensino remoto emergencial (ERE) dificultou o processo de alfabetização das crianças, pois embora as professoras alfabetizadoras tivessem buscado desenvolver uma prática mais adequada possível, as limitações presentes, naquele contexto incomum, foram um entrave na efetivação da aprendizagem (AURELIANO; QUEIROZ, 2022)

O terceiro artigo analisado "O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020" escrito por Fonseca, Teixeira e Carmona (2021) aborda, a partir do socioconstrutivismo e de alguns conceitos presentes na Política Nacional de Alfabetização (PNA), os prós e contras do uso de TICs durante a alfabetização, dando enfoque às dificuldades relacionadas diretamente ao diagnóstico de aprendizagem e desenvolvimento de alunos em processo de alfabetização.

Nesse artigo não foi possível visualizar estratégias específicas para alfabetizadores e nem para a família durante o ensino remoto emergencial, sendo apresentadas apenas as plataformas mais utilizadas durante esse período - Zoom, Google ClassRoom, Google Meet, WhatsApp, Microsoft Teams, Facebook e YouTube.

A ênfase do artigo foi na literacia emergente, que inclui a literacia familiar, ou seja, o contato da criança com a cultura escrita e com a oralidade em seu ambiente familiar. Na perspectiva dos autores, "[...] a mediação realizada durante esses momentos passou a ser compartilhada por dois atores diferentes: aquele que instrui sobre a realização das atividades (professor) e aquele que acompanha se essas atividades estão sendo feitas (acompanhante da criança em casa)." (FONSECA; TEIXEIRA; CARMONA, 2021, p. 4). Dessa forma, consideram que, com o envolvimento de mais pessoas no ensino, a família ficou mais próxima desse processo, o que poderia contribuir para o desenvolvimento da chamada literacia familiar.

Considerações Finais

Diante dos estudos realizados, foi possível notar que o processo de alfabetização durante a pandemia e a aplicação do ensino remoto gerou desafios aos professores e

familiares. Entre as estratégias citadas como positivas, destacamos a utilização de tecnologias digitais para envio e recebimento de atividades, aulas síncronas, que permitiram maior interação entre a criança e a escola, diminuindo a necessidade de mediação da família, planejamento de atividades lúdicas que colocavam as crianças em movimento, mesmo estando na frente da tela (do computador, celular, etc.).

Os autores não apresentaram as estratégias utilizadas pela família e responsáveis durante o processo de alfabetização no ensino remoto. O último artigo analisado, trouxe um pouco sobre a importância da mediação familiar durante esse processo, os demais artigos apresentaram e focaram em estratégias docentes e escolares.

Embora tragam exemplos exitosos, os artigos também apontam as limitações do ensino remoto emergencial, que não proporcionou a interação necessária para que crianças pudessem viver a experiência do processo de alfabetização e letramento, processo que precisou ser retomado em diversos casos, após o retorno às aulas presenciais. No entanto, mostram que os docentes, através de estratégias pensadas e voltadas para a alfabetização, tentaram estimular a interação, tanto professor-aluno quanto família-aluno, por meio de atividades lúdicas e que geram contato e relacionamento do aluno com o conhecimento, com o professor e com seu círculo social (família).

Referências

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, Damiana Eulinia de. As tecnologias digitais como recurso pedagógico para o ensino a remoto: implicações para a educação continuada e as práticas de ensino**.** ***SciELO Preprints***, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3851. Acesso em 15 out. 2022.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FONSECA, Janete Rosa da; TEIXEIRA, Lovania Roehrig; CARMONA, David Arenas. O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020. **Texto Livre,** Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 2, p. e34333, 2021. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.34333. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/34333. Acesso em: 30 out. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

TONIN, Juliana; MACHADO, Anderson dos Santos; DIAS, Patrícia Ruas. **2020 nas telas: escola online para crianças na fase de alfabetização**. ***SciELO Preprints*****,** 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2684. Acesso em 15 out. 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.